

ASPECTOS DA MATERIALIDADE DA POLÍTICA DE AMPLIAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

Bruna de Fátima Santos de Lima
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
bfrs.lima@gmail.com

José dos Santos Souza
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
jsantos@ufrj.br

Introdução

Com o propósito de investigar os cursos superiores de tecnologia (CSTs), compreendendo assim sua materialidade e realizando um levantamento da literatura já existente desse grau acadêmico que vem ganhando destaque nas últimas décadas. Esta pesquisa tem um recorte geográfico e temporal que nos permite explorar o tema na Baixada Fluminense, tendo como início o ano de 1996, no qual é homologada a Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Em 2022, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estimava que, em 2022, havia no Brasil 203.062.512 habitantes, sendo 84.847.187 na Região Sudeste. Deste número, 16.054.524 milhões encontravam-se no estado do Rio de Janeiro, sendo 3,6 milhões de habitantes da Baixada Fluminense, equivalendo a 22,4% da população do estado, (IBGE, 2023a). A região da Baixada Fluminense compreende 13 municípios do estado do Rio de Janeiro, são eles: Belford Roxo, Itaguaí, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Duque de Caxias, Paracambi, Seropédica, Magé, Guapimirim e São João de Meriti.

Ao olhar para o universo de CSTs da Baixada Fluminense, foi optado como objeto uma amostra aleatória formada pelos CSTs ofertados em IES localizadas em dois municípios da Baixada Fluminense, um de cada sub-região, são eles: Nova Iguaçu, da Baixada I; e Duque de Caxias, da Baixada II. Esta opção se fundamenta no fato de estes dois municípios serem exemplos de cada respectiva sub-região, tendo como referência o fato de eles apresentarem os indicadores de maior população estimada, maior PIB a preços correntes e estarem entre os maiores PIBs *per capita* da Baixada Fluminense. Além disso, esses dois municípios são os de maior área territorial da Região e neles se concentre a maior quantidade de oferta de CSTs da Baixada Fluminense.

Com o objetivo de analisar materialidade da política de ampliação e diversificação dos CSTs na Baixada Fluminense. Para este fim, identificamos as IES ofertantes e os CSTs ofertados da Baixada Fluminense e analisamos os elementos determinantes da ampliação da oferta de CSTs na Baixada Fluminense nos âmbitos público e privado.

Metodologia

O trabalho investigativo desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa básica, de análise referenciada no materialismo histórico-dialético, de abordagem explicativa, que se utiliza de fontes bibliográficas primárias e secundárias para coleta de dados, de modo que se insere na categoria de pesquisas de tipo documental.

Resultados e discussões

Os CSTs nascem no bojo do interesse empresarial de uma nova formação tecnológica em nível superior, que seja:

Enxuta flexível e permeável às variações do mundo da produção, de modo a formar um novo tipo de trabalhador especializado que transite entre o perfil do cientista e o perfil do técnico operacional, em nível intermediário, embora mais bem preparado para atender de forma imediata às demandas das empresas, de modo a contribuir para sua produtividade e competitividade no mercado globalizado (Souza, 2020, p. 322).

O estado do Rio de Janeiro conta com 12% das IES do Brasil (130 IES), sendo que 73% desse quantitativo estão sediadas na Região Metropolitana. Os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu além de, no aspecto socioeconômico, serem os dois mais importantes da Baixada Fluminense, também compõem à Região Metropolitana. Estes dois municípios juntos somam apenas 04 IES sediadas em seu território e apenas 02 duas ofertam CSTs. Não obstante, este número não abarca as dezenas de polos de IES sediadas em outros municípios ou mesmo em outros estados da federação, que ofertam todo tipo de grau acadêmico, especialmente na modalidade EaD. Em um levantamento realizado em janeiro de 2023, pelo e-MEC, foram encontradas 104 IES ofertantes de Ensino Superior em Nova Iguaçu e 113 em Duque de Caxias, sendo destes 625 CSTs em Nova Iguaçu e 609 CSTs em Duque de Caxias.

Os primeiros CSTs a serem criados em Nova Iguaçu foram os cursos de Informática e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em junho de 1988. Esses cursos são pertinentes ao Eixo Tecnológico *Informação e Comunicação* e são ofertados de maneira presencial pela Associação Brasileira de Ensino Universitário (ABEU) até hoje.

A primeira observação, ao encarmos os dados levantados, é a expressiva tendência à oferta de CSTs na modalidade de EaD (97% do total). O número de matrículas por grau acadêmico mostra que CSTs nessa modalidade se destacam quando comparado ao bacharelado e à licenciatura. Em Nova Iguaçu, a formação de tecnólogo é o grau acadêmico com maior número de matrículas tanto na modalidade EaD quanto na presencial, contando com aproximadamente 48% em ambas as modalidades.

Os CSTs com maior ocorrência encontrados no município de Nova Iguaçu são: 1) Marketing/Marketing Digital (34); 2) Gestão de Recursos Humanos (28); 3) Logística (27); 4) Análise e Desenvolvimento de Sistemas (25); e 5) Processos Gerenciais (25). A concentração geral desses cursos no Eixo Tecnológico *Gestão e Negócios*, com 67% das matrículas.

Ao analisarmos os mesmos aspectos em Duque de Caxias, o primeiro CST do município foi o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em sua modalidade presencial, ofertado até hoje pela UNIGRANRIO. O curso também integra o Eixo *Tecnológico Informação e Comunicação* e, como em Nova Iguaçu, uma das maiores características dos CSTs em Duque de Caxias é a expressiva incidência da modalidade de EaD, com 99% dos CSTs ofertados.

Os CSTs com maior ocorrência encontrados no município de Duque de Caxias são: 1) Gestão de Recursos Humanos (31); 2) Marketing/Marketing Digital (30); 3) Gestão Financeira (29); 4) Logística (27); e 5) Análise e Desenvolvimento de Sistemas (26). A concentração geral desses cursos se no Eixo Tecnológico *Gestão e Negócios*, correspondendo a 78% dos CSTs ofertados. Esse número é significativamente superior aos do município de Nova Iguaçu. Em Duque de Caxias, a formação o de tecnólogo também é o grau acadêmico com maior número de matrículas na modalidade de EaD.

Conclusão

Observarmos como tendência da diversificação e ampliação do ensino superior tecnológico, na Baixada Fluminense, é perceptível a concentração da oferta no Eixo Tecnológico *Gestão e Negócios*. Compõem o público-alvo pessoas de baixa-renda

residentes em periferias urbanas, mobilizados pelas ideologias do empreendedorismo, da empregabilidade e da sustentabilidade.

A oferta desse tipo de Ensino Superior enxuto e flexível é majoritariamente em IES privada e na modalidade EaD. Observando a propaganda desses cursos, é possível identificar que o foco deles é a conformação ética e moral dos trabalhadores brasileiros mais jovens em um contexto marcado pela competitividade acirrada, pelo caráter excludente e pela precariedade do mercado de trabalho. Assim, buscam fazer esse público acreditar no auto investimento em formação profissional como possibilidade de obtenção de melhores empregos, melhor qualidade de vida, desviando sua percepção sobre as reais causas do desemprego, levando-os a assumirem para si a culpa do seu sucesso ou fracasso.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF), 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidade?** Brasília (DF), [2024?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/127-perguntasfrequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entrefaculdades-centros-universitarios-euniversidades#:~:text=São%20centros%20universitários%20as%20inst>. Acesso em: 20/01/2024.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20/01/2024.

SOUZA, José dos Santos. Cursos superiores de tecnologia: a materialidade da formação enxuta e flexível para o precariado no Brasil. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 36, p. 320 - 342, maio - ago 2020.